



CONTRA O MASSACRE DO POVO ESPANHOL!

Todos unidos como um só homem em defesa do Povo Espanhol que se bate pelo Pão, pela Liberdade e pela Paz de toda a Humanidade "avanzada e progressiva"

Vibra de indignação a Humanidade inteira com as atrocidades cometidas pelo fascismo em Espanha. Está na memória de toda a gente os massacres sangüinários de Badajoz e de Málaga. Só nesta última cidade mais de 20.000 pessoas foram fuziladas sem qualquer espécie de julgamento. No Alcazar de Toledo, onde estavam sendo bombardeados pela artilharia governamental, os fascistas recusaram-se a deixar sair as mulheres e as crianças para arrastar consigo, na morte, estas inocentes vítimas da sua perversidade.

Mas a visão destes crimes quasi empalidece quando olhamos para o espetáculo atroz da destruição de Guernica pelos bandos negros do fascismo.

Os fascistas não deixaram pedra sobre pedra desta bela cidade que constituia um dos mais importantes centros culturais do país basco.

Mais de 50 aviões alemães de bombardeamento deixaram cair sobre a cidade durante horas consecutivas vários milhares de bombas que reduziram a cidade a escombros. Quando a população pacífica tentava fugir, os aviões fascistas voavam mais baixo e varriam a rajada de metralhadora aquela gente indefesa.

Guernica não tinha nenhuma importância sob o ponto de vista militar, por isso mesmo não estava defendida. A sua destruição não visava, pois, outro objectivo do que provocar o terror entre a população da Biscaia.

O correspondente do «Times», jornal conservador inglês, escreveu: «O ATAQUE FOI PREMEDITADO COM UMA LÓGICA DE BANDIDO».

Sim, só bandidos da mais baixa condição, monstros repelentes podem cometer acções desta natureza.

Os canchais pretendem agora negar o seu crime. Como se as ruínas dos históricos monumentos de Guernica e os cadáveres, sem conto, de mulheres e de crianças não atestassem a passagem da herda dos selvagens fascistas!

Os bandidos esquecem-se de que afirmaram alto e bom som que estavam dispostos a destruir a Biscaia se a população não se rendesse.

A imprensa reaccionária portuguesa esquece-se, também, que publicou no dia 13 do mês passado, o seguinte telegrama:

«SAN SEBASTIAN, 11 — O general Mola está pondo em prática a sua ameaça de reduzir a ci-

dade de Bilbao a escombros se os marxistas se não renderem imediatamente.»

Não há coração de mãe e de esposa que não se sintam ilacorar com tão horrosas chacinas.

Não pode haver um único homem de consciência e de sentimentos que não sinta uma revolta profunda por tanta perversidade, cinismo e selvajaria.

Pode o povo português consentir que a praga maldita do fascismo continue a massacrar impunemente

o glorioso povo espanhol?

Não, mil vezes não!

Não o consente a nossa consciência de seres humanos, não o consentem os laços de estreita solidariedade que nos unem ao povo irmão e não o consente a salvaguarda dos nossos próprios interesses.

O povo espanhol está defendendo com o seu sangue generoso a humanidade inteira do fascismo assassino.

E éle, esse povo heróico e subli-

me que com os corpos dos seus filhos mais dignos constitui a muralha humana que impede o avanço do invasor fascista pelo mundo inteiro.

No dia em que esses heróis que nos devem ser tão queridos fossem vencidos acabaria a Independência de Portugal e doutros pequenos países como a Tcheco-Eslováquia e a Austria; a França seria atacada pelos pontos mais sensíveis e a Paz do mundo estaria irremediavelmente comprometida.

O povo espanhol defende não só a sua Liberdade e o seu Pão.

O povo espanhol defende a Liberdade, o Pão, a Paz e a Cultura de toda a humanidade.

É por isso que, como o disse Stáline no telegrama endereçado ao secretário geral do Partido Comunista da Espanha, camarada José Diaz, o auxílio ao povo espanhol constitui a «CAUSA DE TODA A HUMANIDADE AVANÇADA E PROGRESSIVA».

POVO PORTUGUÊS:

Os aviões de Hitler que semeiam pelas cidades e campos da Espanha milhares de toneladas das mais mortíferas bombas seriam os mesmos que viriam destruir as nossas povoações e trucidar o nosso povo se o fascismo triunfasse em Espanha.

Os camaradas espanhóis proclamam convictos que triunfarão. E triunfarão!

Mas a sua vitória não pode ser apenas o fruto do seu enormissimo heroísmo.

A vitória do povo espanhol está nas mãos dos trabalhadores de todo o mundo, está nas mãos de toda a «humanidade avançada e progressiva».

O povo espanhol bate-se por um pão por todos nós; e nós também comemos por ele.

Nem um minuto de passividade!

Auxiliemos o povo espanhol impedindo, por todos os meios, que seja prestado qualquer auxílio aos fascistas da Espanha.

Auxiliemos o Povo espanhol obrigando o governo a mudar de atitude em toda a sua política referente à Espanha.

Auxiliemos o povo espanhol enviando-lhe todo o género de ajuda material.

Auxiliemos a causa do povo espanhol combatendo o fascismo do nosso próprio país.

Destruamos os planos do fascismo de provocar a guerra civil em

Auxiliemos a luta heróica dos pescadores de bacalhau!

Como foi anunciado pelo Partido Comunista, através dos seus manifestos e do «Avante», o governo de Salazar decretou contra os pescadores de bacalhau as medidas mais duras que é possível imaginar-se: a mobilização e o julgamento, em Conselho de Guerra, na qualidade de desertor, dos que se recusarem a obedecer.

Que queriam e querem os pescadores de bacalhau?

Que os seus penosos trabalhos nos mares gelados da Groelândia, onde passam quasi meio ano, na dura lina da pesca sejam retribuídos humanamente.

Que tenham a liberdade de trabalhar com o patrão que queiram em vez de serem obrigados a trabalhar toda a vida com o mesmo patrão, como o grémio pretende.

Finalmente os pescadores querem administrar, eles mesmos, o seu dinheiro. Ora o grémio quer ficar com uma parte do salário dos pescadores, a pretexto de o distribuir, como muito bem o entendam, pelas famílias dos pescadores.

O grémio e o governo queriam impor aos pescadores a servidão. Era por esta laboriosa camada da população que o fascismo quiz começar a impor a escravatura ao povo português.

Os pescadores souberam ativamente recusar, preferindo morrer de fome a aceitar tal afronta.

Impotente para vencer doutra maneira a greve heróica dos pescadores de bacalhau, o fascismo impôs, pela força das armas, os trabalhos forçados e a servidão aos pescadores portugueses de bacalhau.

Mas nem assim a luta terminou.

Os pescadores da Póvoa do Varzim apresentaram-se há dias ao administrador do conselho para que este os prendesse.

Por que motivo? perguntou este, admirado.

— O governo — disseram os pescadores — mobilizou-nos e prendenos como traidores se nos recusarmos a embarcar.

Pois bem, prenda-nos! Nós preferimos a prisão à escravatura.

E assim, que, lutando pelo Pão e pela Liberdade, se abala o fascismo e se educam as massas para a luta.

A luta dos pescadores indica a todos os trabalhadores o caminho a seguir.

Mas para que a luta dos pescadores não seja esmagada é indispensável que todos os trabalhadores auxiliem imediatamente estes bravos camaradas.

COMO?

Manifestando VIVAMENTE ao grémio dos armadores e ao governo a repulsa do povo português pela repugnante atitude tomada contra os pescadores.

Recolhendo fundos para auxiliar materialmente os pescadores.

Levando a efeito movimentos de protesto, paralização parcial do trabalho, etc., contra o regime dos trabalhos forçados e de servidão imposto aos pescadores.

AVANTE, TRABALHADORES PORTUGUESES, AUXILIAI OS CAMARADAS PESCADORES DE BACALHAU A TRIUNFAR!

(Continua na 4.ª página)

Ofensiva geral do fascismo contra a classe trabalhadora!

Foram despedidos, há dias, da fábrica de material de guerra mais de 80 operários que, na sua maioria, tinham de 20 a 30 anos de serviço na empresa.

Pel's despedimentos foi abrangido um operário tuberculoso que se encontrava em tratamento num Sanatório e que por aquela razão teve que abandoná-lo.

Aqui manifesta-se em toda a sua desnudez o ódio requintado que o «Estado Novo» vota às classes laboriosas do nosso país.

O pretexto recolhido foi a pretensa «actividade revolucionária» destes trabalhadores.

Porém, isto não passa duma forma cinica de encobrir as verdadeiras causas dos despedimentos. O fascismo despediu os operários da fábrica de material de guerra pela mesma razão que despediu os de Alverca e de outros pontos mais.

O desenvolvimento lógico e inevitável da politica fascista dará mais despedimentos e piores condições de vida nos trabalhadores se estes se não apressam a oppo-ñhes uma forte resistência organizada.

O FASCISMO FARÁ TANTO QUANTO OS TRABALHADORES O PERMITAM.

«Estes despedimentos não serão os últimos se não soubermos e nã duzir a luta no sentido de obrigar o fascismo a encolher as suas garras assassinas.

Camaradas da Fábrica de Material de Guerra, despedidos e não despedidos, é preciso obrigar o «Estado Novo» a revogar essa medida que vos condena à morte e aos vossos filhos. Fixai bem o exemplo dessa companheira que não tendo mais que dar aos filhos para comer os foi pôr à porta da fábrica para os que haviam despedido os pais se dessem conta que são eles os assassinos das crianças portuguesas.

Dizei ao «Estado Novo» que a vossa vida e a vida das vossas companheiras e filhos depende do vosso salário e que despedir-vos significa uma autêntica condenação à morte que não estais dispostos a consentir.

Na Companhia de Pesca

ALMADA — E' frequente, nesta empresa, os operários fazerem serão.

As horas extraordinárias costumavam ser pagas a 50 por cento. Há dias, a gerência da empresa, ordenou serão. Os operários disseram que trabalhariam mas não por 50%. Exigiram que cada hora fosse paga a dobrar, ao que a empresa se opôs.

As 5 horas, todos os operários das oficinas largaram o trabalho dispostos a não fazer horas extraordinárias. Alarmada, a gerência cedeu, tendo os operários das oficinas trabalhado durante a noite, ganhando um salário dobrado. Apenas os descarregadores que ignoravam a attitude dos seus camaradas das oficinas, trabalharam extraordinariamente ganhando apenas 50%.

Pinheiro Lopes Lda.

LISBOA — Diamantino Pinheiro Lopes, empregado do Banco de Portugal, guarda-livros da casa Santos Matos da Rua do Ouro, sócio da firma Pinheiros & Martins da Rua Penha de França e proprietário único da casa Pinheiro Lopes Lda. da Rua do Crucifixo, 31-2.º, é um verdadeiro carrasco para todos os empregados mas, em especial, para os cobradores a quem paga de 150\$00 a 200\$00.

Quando aparecem com as pastas a abarrotar de dinheiro ainda a coisa vai boa, mas quando trazem pouco ou nenhum — o que às vezes acontece pois os clientes nem todos os dias pagam — então «cai o Carmo e Trindade».

Chegam, à noite, estafados de tanto andar e ainda por cima recebem maus tratos.

Não têm passes de eléctrico e, quando gastam mais de 1\$50 nestes — o que algumas vezes sucede para poderem estar às horas marcadas pelos clientes, o que de contrário, era impossível — já elle rosna e barafusta dizendo que «isto já é de mais»...

Camaradas! Acabemos com esta exploração vil lutando contra o fascismo.

Em Oeiras

Na «Fábrica de Fundição e Construção Mecánicas Lda.», tem papel preponderante o engenheiro director Sequeira, mais conhecido pelo «gafanhoto», homem da mais baixa moral que injuria os operários que, vergados pelo trabalho, sofrem calados todos os vexames.

Este cavalheiro tem como espíão, o apontador Carriço que, quando vê que as empreitadas estão rendendo mais uns tostões do que o mísero salário, vai logo avisar o engenheiro de que os operários estão ganhando muito e que, portanto, é conveniente baixá-las ou fixar o salário.

E' o que acaba de acontecer com a empreitada de grelhas, saladeiras, travessas, etc. que foi reduzida para \$10 por peça. O operário que nesta empreitada consiga ganhar 40\$00 ou 50\$00 semanais, já se considera feliz.

Para se avaliar das condições de trabalho basta saber-se que a secção é conhecida por «a cadeia».

Nesta fábrica, apesar de particular, estão sendo fabricadas para um PARTICULAR, bombas de mão, granadas de 7,5 e já começaram as experiências para a fabricação de torpedos.

Camaradas! Unamo-nos e lutemos contra a classe patronal!

A tipografia de «O Proletário» assaltada!

Nos primeiros dias do corrente mês, a policia assaltou a tipografia da Comissão Inter-indical.

No momento em que a C.I.S. trabalha activamente para o estabelecimento da Unidade Sindical do proletariado português, a perda da sua tipografia e a prisão de alguns dos seus melhores militantes representa um golpe forte.

Mas nada poderá fazer deter o movimento revolucionário. Os trabalhadores portugueses saberão auxiliar a C.I.S. na montagem de uma nova tipografia para «O Proletário», subscrevendo as listas de donativos que vão ser distribuídas.

No Tarrafal, os anti-fascistas presos passam fome e as piores humilhações

A seguir transcrevemos alguns períodos de uma carta que nos chegou às mãos e que foi escrita por um dos condenados à morte leuta nos campos doentios de Cabo Verde.

«Após alguns dias de chegarmos aqui, fomos logo obrigados a trabalhar, isto em trabalhos humilhantes, pois tivemos de ir carregar pedra às costas, de uma pedreira que ficava bastante longe, para os presos fazerem umas espécies de pocilgas para os soldados pretos habitarem, podras estas que tinham de ser arrancadas por nós. Enquanto andamos na nossa triste faina somos guardados por soldados pretos, sempre de arma aperrada o baioneta calada. Mas não são só os soldados pretos que nos guardam; são também vários policiaes da informação vindos de Lisboa, que nos acompanham para todos os lados, armados de pistolas e de cavalos marinhos.

Provocam-nos a todo o instante para ver se nós nos rebelamos contra as suas ordens, afim de terem pó para nos massacrarem a todos.

Não nos é fornecida água para bebermos e até mesmo para a confecção da comida a temos nós que ir buscar a um poço que dista daqui cerca de 600 metros. Mas para irmos buscar a água tivemos que comprar as latas onde fazemos o seu transporte.

Ainda não te disse que também fomos obrigados a carregar umas barracas alemãs, que tinham um péso enorme, às costas, de uma distância de 3.000 metros, barracas aquelas que foram para os senhores policiaes e sargentos da força.

Os Camponeses do Conselho de Almada em luta contra a exploração

E' costume, em várias localidades, juntarem-se os trabalhadores rurais na praça principal e, aí, aguardarem que os proprietários dos campos os vão contratar para os diversos trabalhos agrícolas.

Os trabalhadores agrícolas da região de Almada têm estado sujeitos a uma ignóbil exploração, trabalhando de sol a sol por um salário de fome.

No dia 2 de Maio, nalgumas localidades, nomeadamente no sítio chamado Vila Nova, no acto do contracto do trabalho dessa semana, TODOS OS TRABALHADORES EXIGIRAM A JORNADA DE 8 HORAS E UM AUMENTO DE SALÁRIO.

Esta attitude dos trabalhadores rurais surpreendeu os proprietários que, perante a FIRMEZA DOS TRABALHADORES, FORAM OBRIGADOS A CEDER. O horário das 8 horas começa já a cumprir-se, com excepção de alguns locais onde os trabalhadores não impuzeram as suas reivindicações.

Ganham actualmente, em média, 10\$00 a 11\$00 que os proprietários se recusaram a aumentar.

Trabalhadores de todo o país! Segui o exemplo dos camponeses de Vila Nova.

Sé lutando conseguireis melhorar a vossa situação.

Todos estes transportes são feitos debaixo de forma e com constantes ameaças.

Passamos fome porque o comandante quer enriquecer à nossa custa. Este senhor manda a comida para 151 presos com meio litro de azeite e quando a gente lhe observa neste sentido a resposta é que está bom porque é assim que ele gosta. Em seguida diz nos que tenhamos cuidado com os castigos que são terríveis.

As cartas que escrevemos são retidas dois meses e mais. Mas o ódio e o rancor contra nós vai mais longe, vai até ao ponto de nos obrigarem a formar todos os domingos e dias feriados ao luar e hasterar da bandeira. Obrigam-nos também a tirar o chapéu a todos os officiaes, sargentos, cabo e policiaes, tudo isto só com o fim de nos humilharem.»

Esta carta traça-nos um quadro quasi perfeito da situação dos libertadores pela liberdade do povo português.

Alli, como em Angra, como em Peniche, etc., os presos sofrem as maiores privações e humilhações. Sobre eles o fascismo despeja todo o ódio que lhe merecem os que defendem a Liberdade, a Paz, a Cultura e a Independência do Povo Português.

É preciso que todo o povo português se una para arrancar a vibora fascista os melhores filhos de Portugal!

É preciso que todos propaguem que cerca de um milhar de portugueses honestos morrem lentamente em prisões imundas, só porque lutam desinteressadamente contra a tirania do alto capital e pela felicidade de todo o povo laborioso.

FRATERNIDADE LEGIONÁRIA

No dia 21 de Abril, às 20,20 horas, na Calçada da Estrela, dois legionários agrediram um civil que ia acompanhado do filho, criança de 4 ou 5 anos.

Um dos legionários é irmão do agredido, para o qual chegou a puxar da pistola, não fazendo as dela talvez por o polleia chegar nessa altura.

Essa agressão foi motivada por divergências políticas.

O agredido para se defender teve de puxar de um canivete de que não chegou a usar.

Não sabemos se o agredido foi preso. Os agressores vimo-los, às 21,30, no Largo da Estrela estando o irmão da vítima a contar o sucedido a um chauffeur da Policia.

AUXILIEMOS A LUTA DOS HEROICOS PESCADORES DE BA. CALHAU

Comité Central do Partido Comunista 200\$00
X. 4\$00
Z. 5\$00
TOTAL 209\$00

O fascismo português auxilia o extermínio do Povo Espanhol

O delegado de Portugal no Sub-Comité de não intervenção mais uma vez acaba de assumir uma miserável atitude que denuncia bem claramente a responsabilidade do governo do nosso país no massacre do povo espanhol.

Como os jornais noticiaram, foi discutida no referido Sub-Comité a questão de propor ao governo de Valência e ao traidor Franco que ambos os partidos em luta se comprometessem a NÃO BOMBARDEAR CIDADES INDEFESAS.

Todos os delegados se mostraram de acôrdo com uma tal proposta.

Chegada a vez de Portugal se pronunciar, o delegado do nosso país balbuciou duma forma hesitante umas palavras que denotavam estar de acôrdo.

A Itália, idem.

O delegado alemão, porém, não respondeu.

Instado pelo presidente Lord Plymouth, o delegado da Alemanha, Von Ribentrop afirmou, num longo discurso, que a sua experiência da guerra de 1914-18 lhe indicava que o bombardeamento de cidades indefesas é inevitável, por razões estratégicas.

Em suma, o delegado da Alemanha manifestou-se contra a proposta imediatamente a Itália, dando o dito por não dito, se solidarizou com Ribentrop.

O delegado de Portugal foi mais além, propondo que este assunto se discutisse na generalidade, em ligação com o problema da «humanização da guerra» que há meses se discute duma maneira infrutífera.

Como consequência, foi a reunião encerrada sem se chegar a um acôrdo.

A atitude dos delegados dos países fascistas provocou uma justa indignação em todo o mundo civilizado.

Nós chamamos a atenção de todos os trabalhadores para a responsabilidade do governo português na guerra de Espanha e apelamos para todo o povo para que proteste contra mais esta cínica atitude, que é ao mesmo tempo a prova de que Portugal é dominado pela Alemanha e de que ele participa activamente na guerra contra o povo espanhol.

Quem são os incendiários?

O «Diário da Manhã» de 7-4-37, publicou, em notícia de São-Sebastião, um manifesto assinado pelo general Mola e concebido nos seguintes termos:

«Último aviso. Estamos decididos a acabar com a guerra no Norte de Espanha. Deponham as armas e rendam-se aqueles que não cometeram assassínios. Terão a vida salva e os seus bens serão respeitadas. SE A VOSSA SUBMISSÃO NÃO FOR IMEDIATA, DESTRUIREMOS A BISCAIA, começando pelas indústrias de guerra. Temos meios para agir assim.»—H.

Quem são, afinal, os bárbaros? Toda a gente o sabe: É a praga maldita do fascismo que é indispensável vencer de uma vez para sempre.

PELA BOLCHEVIZAÇÃO DO NOSSO PARTIDO

Publicamos hoje na íntegra a resolução da Comissão Internacional de Controle da J.C. acerca da qual Manuel Roque Júnior, antigo filiado no Partido Comunista Português, é excluído das suas fileiras.

Este documento, duma importância enorme para o P.C.P., mostra qual deve ser a atitude de cada comunista ante o nosso inimigo e a atitude a tomar pelo Partido ante cada comunista que faça declarações á policia que prejudiquem de qualquer maneira o Partido e a classe operária.

«A Comissão Internacional de Controle analisou o caso referente a um membro do Partido Comunista de Portugal R.C. (Roque). Preso em 1932, R.C., velho membro do Partido, indicou á policia a tipografia onde o P.C. imprimia clandestinamente a sua imprensa. Além disso, R.C. indicou ás autoridades a casa onde camaradas dirigentes eram forçados a trabalhar para escapar ás perseguições da policia. Os dirigentes do P.C. não compreenderam de que desagração está ameaçado o Partido quando os seus membros colocam os seus interesses pessoais acima dos interesses do Partido e do proletariado. Depois da traição de R.C. foram-lhe confiadas tarefas comportando uma alta responsabilidade. O C.C. não tem lutado contra a traição.

Por decisão da Comissão Internacional de Controle, R.C. foi excluído do Partido. O representante do P.C. foi censurado pelos organismos de controle por não ter informado em tempo oportuno as instâncias superiores do Partido sobre a atitude de R.C..

Incumbe ao C.C. do P.C. emprender um trabalho de educação entre os membros do Partido. Ele deve, sobretudo, fazer compreender aos comunistas que revelar ao inimigo os segredos do Partido causam a este um prejuizo imenso. O C.C. deve desmascarar os trai-

dores e tomar medidas não só contra os comunistas que traíram os interesses do Partido mas, ainda, contra os que encubram a atitude dos comunistas que prestem qualquer serviço ao inimigo de classe.»

Publicamos, igualmente, a declaração que nos foi enviada por Roque:

DECLARAÇÃO

Tomando conhecimento da resolução da Comissão Internacional de Controle da J.C. acerca da minha prisão em 17 de Setembro de 1932, declaro, sem reservas, aceitar a resolução da organização partidária por ser justa porque toda e declaração prestada aos nossos inimigos de classe em prejuizo do nosso partido, constitui uma traição ao proletariado de que ele é a vanguarda revolucionária. Pela minha atitude em frente da policia demonstrei pôr os meus interesses pessoais acima dos interesses do Partido, o que é incompatível com a alta honra de ser comunista, honra de que me não soube mostrar digno.

Da sanção que acabo de sofrer saberei tirar as deduções necessárias para a minha futura actividade.

Espero resgatar-me da traição cometida, pelo meu trabalho honesto e disciplinado pondo de futuro acima de tudo os interesses da minha classe mesmo que para tal eu tenha que dar a vida.»

Assinado: Manuel Roque Júnior.

Roque, a pretexto de ser torturado, forneceu á policia indicações de que esta se utilizou contra o Partido. Esta atitude é indigna dum comunista, é uma traição declarada.

Expulsando Roque, o P.C.P. demonstra á classe operária que os comunistas verdadeiramente dignos deste nome estão sempre prontos aos maiores sacrificios para beneficio dos trabalhadores e de todo o povo português.

Traição!

O campo reaccionário exulta de contentamento com os acontecimentos que acabam de se desenrolar em Barcelona. O fascismo aproveita-se pressuroso destes factos para semear a confusão entre todos os amigos da Espanha republicana dizendo que no campo governamental reina a desagração e o caos.

Nós pomos todo o povo português em guarda contra semeantes manobras do fascismo. O governo da Frente Popular Espanhola, apoiado pelas organizações anti-fascistas, sabera manter a mais perfeita normalidade em toda a Espanha, mesmo que factos como o presente voltassem a repetir-se.

Contudo, nós não podemos deixar de exprobar a atitude dos que em momentos tão criticos como os que atravessa Espanha, quando o invasor alemão e italiano põe em

jôgo todos os recursos para esmagar a heróica luta do povo espanhol, ousam pegar em armas contra o governo, estabelecendo um conflito que provoca a desorganização interna, obriga a desguarnecer as frentes e, portanto, só serve os interesses do inimigo.

Chamem-se asio que queiram os promotores de tais acontecimentos, não são mais do que agentes de Franco na retaguarda.

Os anti-fascistas de todo o mundo, que têm os olhos postos em Espanha, desejam ardentemente que as organizações anarquistas a que pertencem os promotores deste conflito, dando-se conta da gravidade da situação, tomem as medidas necessárias para poupar ao povo espanhol lutas intestinas que lhe podem ser funestas.

POR UMA TÁTICA POSITIVA em beneficio da Classe Operária

Nem todos os camaradas compreendem a necessidade do aproveitamento das organizações criadas pelo fascismo para, por intermédio delas, defendermos os interesses dos trabalhadores.

Alguns camaradas recusam entrar nos sindicatos nacionais porque, dizem, têm repugnância em estabelecer contacto com os fascistas que lá se encontram.

Mas nos sindicatos nacionais não há só fascistas. Há trabalhadores honestos que vão para lá enganados pela demagogia fascista e há trabalhadores sinceros que vão para lá obrigados.

Porventura pode considerar-se um revolucionário consciente quem sinta repugnância em lidar com trabalhadores só porque eles estão sendo enganados pelo fascismo?

Ora são precisamente estes trabalhadores que mais precisam de ser amparados pelos revolucionários e por todos os operários conscientes.

Se abandonamos estes trabalhadores á influencia do fascismo em nome dum sentimento meramente pessoal de «repulsa», nós não fazemos senão reforçar o fascismo.

Outros camaradas dizem que os sindicatos nacionais são fascistas e como tal não podem defender os interesses dos trabalhadores. Logo, não se deve ir para os S.N.

É verdade que o fascismo usa os S.N. para castrar a voz das massas dos trabalhadores e para melhor submeter estes aos patrões. A realidade, porém, indica que, apesar de se encontrarem sós nos sindicatos nacionais, sem a direcção dos operários revolucionários, os trabalhadores têm sabido conduzir lutas magnificas por intermédio do S.N.

Se sózinhos os trabalhadores são capazes de conduzir, por intermédio do S.N., lutas tão importantes como as que travam actualmente os pescadores de bacalhau, que poderiam eles fazer se tivessem a orientá-los trabalhadores conscientes e esclarecidos?

A tarefa dos trabalhadores conscientes consiste, por conseguinte, em empregar todos os esforços para estabelecer contacto directo com os operários que estão nos S.N. e levá-los a utilizarem todas as possibilidades legais, que o fascismo bem contra vontade é obrigado a conservar nos sindicatos, para, deste modo, defenderem os seus interesses mais vitais.

Está nas nossas mãos transformar os S.N. de órgãos do fascismo em órgãos de defesa dos interesses dos trabalhadores.

Façamo-lo sem demora!

Amigos do Partido

Grupo «Amoras»	200\$00
Dois radiófilos (Porto)	20\$00
Henrique Cruz	20\$00
Maria Luisa	5\$00
P. B.	4\$50
Greil	\$70
Produto da venda do «Avante» n.º 28 a 1\$00, por exemplar	17\$50
Total	267\$70

Em Angra os presos anti-fascistas passam fome e estão ameaçados de FUZILAMENTO!

PELA RAPIDA UNIFICAÇÃO da classe operária

A «Batalha» publicou no n.º 8, do mês de Maio um artigo que exprime a opinião do Comité Confederal da C.G.T. acerca da unidade.

Por esse artigo vê-se claramente que os camaradas da C.G.T. se mantêm na mesma posição intransigente que desde muito tempo ocupam sobre o problema da unificação da classe operária.

Defendendo o velho ponto de vista de que a Unidade Sindical se deve obter pela integração pura e simples das organizações sindicais existentes na C.G.T.

Os camaradas da C.G.T. não devem deixar de ter em conta que desde os congressos confederais que marcaram a orientação da C.G.T. até à actualidade muitos e importantes acontecimentos se desenvolveram que obrigam a rever os velhos métodos e táticas.

O fascismo estabeleceu-se numa parte considerável da Europa, iniciou-se na Espanha uma nova guerra imperialista pela divisão do mundo, o Socialismo triunfou definitivamente na U.R.S.S., os Partidos Comunistas tornaram-se factores revolucionários potentíssimos em todos os países do mundo.

Estes factores novos na política obrigam inevitavelmente a adoptar uma tática nova que consiste fundamentalmente, na concentração de todas as forças contra o inimigo feroz de todos os trabalhadores — o fascismo.

E por isso que o PCP entende que a unificação não se pode fazer em abstracto mas sim sobre a base dum plano concreto para a acção imediata que marque a directriz fundamental que deve orientar a C.G.T.

Assim como é impossível, na actualidade, pensar numa séria unidade sem a comparticipação das forças sindicais que se orientam pelos métodos e táticas comunistas, tampouco é possível estabelecer a Unidade sem que essas forças tomem parte na direcção do movimento unificado.

Que melhor garantia da boa aplicação da tática comum pode haver do que a participação de todas as forças unificadas à direcção do movimento?

A C.G.T. preconiza, e nós também, que os órgãos de base — os sindicatos — se fundam num único organismo. Se admite este princípio para a base, porque o não admite para o eume?

A unificação da classe operária corresponde a uma necessidade inadiável do movimento operário português. Todos têm que fazer sacrifícios para se conseguir este desideratum. A C.G.T. de maneira nenhuma se pode colocar como árbitro absoluto da situação impondível sob outras condições sem aceitar nenhuma. Se a C.G.T., como orgão, está animada do desejo sincero de estabelecer a Unidade não deve opor-se a que o organismo em volta do qual se devem unir as forças sindicais seja dirigido pelos representantes de todas as suas forças.

O POVO ESPANHOL TRIUNFARÁ

Os fascistas preparavam-se activamente para lançar no dia Primeiro de Maio uma ofensiva de grande estilo em todas as frentes.

Erraram-se-lhes os cálculos. Nas Astúrias, no Norte e no Centro todos os seus ataques foram repellidos com grandes perdas.

De novo, o exército republicano fez bastantes prisioneiros de tropas italianas.

Continua o movimento de deserção dos soldados das tropas fascistas que se apresentam voluntariamente nas fileiras governamentais.

A aviação republicana que tem desenvolvido uma grande actividade, desfazendo fortes concentrações inimigas, teve uma acção brilhante no afundamento do couraçado «Espana».

Este é um feito que mais uma vez veio provar a superioridade incontestável da aviação republicana sobre a aviação alemã e italiana que só demonstram destreza e «valentia» no bombardeamento de cidades e aldeias indefesas.

Um outro facto importante a assinalar é a rendição dos rebeldes que se tinham refugiado no «Santuário de la Virgen de la Cabeza», em Andujar.

O facto é importante por fornecer uma considerável liberdade de movimentos as forças sitiantes que limpam a região de núcleos inimigos e podem avançar noutras direcções.

Logo que foi tomado conhecimento da rendição dos revoltosos, Largo Caballero enviou um telegrama às tropas republicanas no qual aconselhava a generosidade em relação aos vencidos:

«Um povo que tem a certeza da vitória, diz o telegrama de Caballero, pode ser generoso para os vencidos».

Que diferença enorme entre este procedimento e o dos rebeldes que ordenam que não se façam prisioneiros!

Segundo a lei fascista, todo o prisioneiro deve ser fuzilado.

ERRATA DO ESTRANGEIRO

Japão

No nosso último número do «Avante!», no artigo «Pela rápida unificação da classe operária, foram omitidos um período e uma palavra que tornam incompleto e alteram o sentido duma afirmação nossa.

No fim do período:

«Nós não colocamos o problema de que a C.G.T. passe a fazer a propaganda da Ditadura do Proletariado e do Comunismo»

acrescentar:

«Mas nós não abdicamos da nossa antiga orientação para reforçar o anarquismo. Nós fazemo-lo apenas com o objectivo de servir a causa da Unidade que é a causa da classe operária».

Nas eleições que há pouco se efectuaram, o Partido de massas social conseguiu obter 37 mandatos.

Do Programa deste Partido fazem parte os seguintes pontos fundamentais:

Reforma eleitoral; novo governo; estabelecimento de relações pacíficas com a URSS e a China; melhoria das condições de vida dos trabalhadores. Deste programa resalta claramente o seu carácter anti-fascista.

Esta importante vitória do anti-fascismo num país retintamente reaccionário como o Japão patenteia bem o crescimento do movimento anti-fascista em todo o mundo.

Inglaterra

Causou profunda indignação, em Londres, o protesto apresentado pelo bandido Franco contra a evacuação das mulheres e crianças da cidade de Bilbao.

O governo britânico resolveu proteger os paços sejam cu não de nacionalidade inglesa que transportem as crianças bilbaínas.

Portuguesa e de todas as organizações de guerra civil.

Pela ajuda aos pescadores de bacalhau.

Pelo Pão, pela Paz, pela Liberdade, pela Independência de Portugal!

Auxiliemos o Povo Espanhol

Continuação da 1.ª página

Portugal conseguindo a dissolução da Legião Portuguesa

Auxiliemos a luta do povo contra o fascismo ajudando os pescadores de bacalhau na sua luta heroica pelo Pão e pela Liberdade.

Avante, povo português; constituamos um forte movimento de Frente Popular:

Pela ajuda ao povo espanhol.

Pela dissolução da Legião

Como foi comemorado o Primeiro de Maio na pátria dos trabalhadores

O Primeiro de Maio deste ano foi comemorado na URSS ao meio do entusiasmo causado pelas vitórias do socialismo.

O canal do Volga a Moscovo, obra magistral que liga a capital da URSS a cinco mares, foi solenemente inaugurado. A primeira viagem foi dedicada aos melhores trabalhadores do país, que nela tomaram parte ao lado dos membros mais categorizados do Partido e do governo.

O 2.º Plano Quinquenal foi concluído nos Transportes e na Indústria Pesada, ramos fundamentais da economia.

Em ligação com estes triunfos o governo soviético publicou um decreto pelo qual o preço dos produtos de venda a retalho baixa de 5 a 15%.

A parada na Praça Vermelha foi, mais imponente do que nunca.

Vorochilof, o Comissário do Povo, como de costume, dirigiu, em nome do Comité Central do Partido e do Governo, uma saudação a todos os trabalhadores da URSS e do mundo inteiro e ao heróico povo espanhol que se bate pela liberdade e pela sua independência.

As últimas palavras do discurso de Vorochilof foram as seguintes:

«Viva o nosso amigo e mestre, o chefe dos povos, camarada Stáline».

Depois do juramento dos soldados do exército Vermelho que se comprometem perante os trabalhadores do mundo inteiro a dirigir todos os pensamentos e esforços para a causa da emancipação dos trabalhadores, seguiu-se a parada militar que durou 2 horas.

A artilharia pesada e de grande alcance, os tanks, a aviação e os destacamentos de para-quedistas, mostraram a potência invencível do Exército Vermelho.

Ao meio dia começou o desfile da população civil.

Durante 7 horas consecutivas desfilaram pela gloriosa PRAÇA VERMELHA, 2 milhões de trabalhadores.

A Praça Vermelha parecia um mar imenso onde flutuavam bandeiras com retratos de Stáline, Dimitroff, Thaelmann, José Diaz, Passionária e com inscrições saudando o povo espanhol.

Durante o comício celebrado na Praça Vermelha, José de Alcalá Zamora, filho do ex-Presidente da República, um dos representantes da Espanha às festas do 1.º de Maio em Moscovo, proferiu um discurso de saudação ao povo russo e a Stáline no qual manifestou o reconhecimento do povo espanhol pela valiosa ajuda que lhe tem sido prestado pelos trabalhadores soviéticos.

O povo soviético manifestou nestes 3 dias de imponentes festejos revolucionários, a felicidade em que vive graças a ter conquistado o poder sob a direcção do invencível Partido Bolchevique e do seu genial chefe e glorioso camarada Stáline.